

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DO ANEURISMA DE ARTÉRIA ESPLÊNICA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

NOBRE; Vinícius de Medeiros¹, ALVES; Livia Gabriela Campos², GONTIJO; Roberta Gomes³, PINTO; Arthur Bispo de Almeida⁴, PAES; Beatriz Pires⁵

RESUMO

Introdução: Os aneurismas de artéria esplênica (AAE) são as lesões mais comuns entre aqueles que ocorrem nas artérias viscerais do abdome. Geralmente são assintomáticos, e apresentam incidência quatro vezes maior em mulheres do que em homens. Seu diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais pois 25% dos casos podem cursar com a ruptura, resultando em uma mortalidade de até 8,5%. A abordagem tradicional para o AAE consiste na cirurgia aberta, entretanto, com o desenvolvimento tecnológico em terapias minimamente invasivas, novos métodos têm ganhado espaço, como o tratamento endovascular. **Objetivos:** Os autores realizaram uma revisão bibliográfica a fim de conhecer os mais recentes aspectos terapêuticos para o AAE. **Metodologia:** Foi utilizada a base de dados PubMed para revisão da literatura utilizando os descritores "splenic artery aneurysm" e "endovascular treatment" para busca de artigos em inglês entre os anos de 2012 e 2021. **Resultados:** Dentre os artigos escolhidos, três trouxeram uma comparação direta entre as duas terapias, mostrando que 518 pacientes foram incluídos, 378 deles submetidos a terapia endovascular e 140 operados por via aberta. Não foi possível identificar uma diferença significativa da morbimortalidade precoce e tardia entre as duas técnicas contudo, a terapia endovascular apresentou-se com um tempo de realização e de recuperação pós-operatória significativamente menor quando comparado à cirurgia aberta. Sticco et al, também encontrou significância estatística na taxa de complicações cardíacas e pulmonares, sendo maior na cirurgia aberta quando comparado à terapia endovascular. Xin et al, analisou 12 pacientes com aneurisma e pseudoaneurisma da artéria esplênica submetidos a terapia endovascular entre os anos de 2003 e 2009, demonstrando que o segmento distal da artéria esplênica é o mais acometido quando comparado aos segmentos proximal e intermediário, sendo que a técnica mais utilizada foi a embolização por empacotamento. **Conclusão:** A técnica endovascular e a cirurgia aberta se mostraram igualmente viáveis, seguras e eficazes para o tratamento do AAE. O reparo endovascular é menos invasivo e acompanha uma diminuição no tempo de procedimento e de recuperação do paciente, resultando em um curto período de internação.

PALAVRAS-CHAVE: aneurisma, artéria esplênica, tratamento endovascular

¹ Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, vinicius.medeiros@sempreueb.com

² Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, liviagcamposa@gmail.com

³ Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, roberta.ggontijo@sempreueb.com

⁴ Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, arthur_bispo@hotmail.com

⁵ Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, beatrizpirespaes@gmail.com